



## NOTA TÉCNICA Nº 23/2010

### Conjuntura Econômica Brasileira

Crescimento da economia brasileira irá superar a média mundial

Data: 18/05/2010

---

A economia brasileira deverá crescer em 2010 acima da média mundial, a exemplo do ocorrido nos anos de 2007 e 2008, segundo boletim de análise conjuntural divulgado pela CNI no último dia 17.

Na avaliação da CNI, o crescimento do PIB brasileiro ficará em torno de 6% neste ano, superando a perspectiva de crescimento do PIB mundial de 4,2%.

Esse otimismo é reflexo da avaliação dos dados preliminares da economia brasileira no primeiro trimestre de 2010, que apontam uma intensificação do avanço de indicadores com peso expressivo no PIB.

É o caso da indústria. De acordo com o IBGE, a produção industrial brasileira até março expandiu 19,7% frente ao mesmo período do ano anterior. Como o setor foi o principal afetado pela crise financeira internacional, a sua recuperação em 2010 exercerá forte influência sobre o crescimento do PIB em 2010.

Partindo desse pressuposto, a CNI estima um crescimento da produção industrial em 12% em 2010, o que deverá gerar um crescimento de 8% do PIB Industrial, garantindo, dessa maneira, o crescimento da economia brasileira em 6%.

A preocupação da CNI é com os juros básicos da economia. A expansão da inflação levou o Copom a elevar a taxa SELIC em abril para 9,50%. O impacto dos juros sobre a demanda de produtos industriais e por crédito é praticamente imediata, o que poderá reduzir o ritmo de investimento e de crescimento da economia no decorrer de 2010.

Outro ponto destacado pela CNI é o crescimento das despesas do setor público no primeiro trimestre de 2010. Esse comportamento deverá diminuir no segundo semestre, tendo em vista as eleições. Com isso, a alavancagem da economia ficará por conta da demanda das famílias.

O comércio exterior também mostra recuperação, no entanto, as importações estão crescendo num ritmo mais acelerado que as exportações, 42% e 25% respectivamente. Com a demanda externa está se recuperando de forma mais lenta que a demanda interna, somado a forte entrada de capitais estrangeiros no país, o dólar deverá se manter em um patamar valorizado ao longo do ano.